



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
PRO-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM SAÚDE**

LAURA CRISTHIANE MENDONÇA REZENDE

**SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA O GERENCIAMENTO DA
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: percepção de enfermeiros**

**JOÃO PESSOA
2015**

LAURA CRISTHIANE MENDONÇA REZENDE

**SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA O GERENCIAMENTO DA
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: percepção dos enfermeiros**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão em Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Gestor em Saúde.

Orientadora: Prof. Dra. Rafaella Queiroga Souto

JOÃO PESSOA
2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R467s Rezende, Laura Cristhiane Mendonça
Sistema de informação para o gerenciamento da assistência de
Enfermagem: percepção de enfermeiros [manuscrito] / Laura
Cristhiane Mendonça Rezende. - 2015.
32 p.

Digitado.
Monografia (Gestão em Saúde EAD) - Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2015.

"Orientação: Profa. Dra. Rafaella Queiroga Souto,
Enfermagem".

1. Informática em Enfermagem. 2. Sistemas de Informação.
3. Registros eletrônicos de saúde. I. Título.

21. ed. CDD 658.02

LAURA CRISTHIANE MENDONÇA REZENDE

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA O GERENCIAMENTO DA ASSISTÊNCIA
DE ENFERMAGEM: percepção dos enfermeiros

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão em Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Gestor em Saúde.

Aprovada em: 28/03/2015

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Rafaela Queiroga Souto (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Tatiane Karol Gomes de Almeida
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Sérgio Ribeiro dos Santos
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

A minha família, noivo e amigos, pelo incentivo,
compreensão e apoio no desenvolvimento desse
trabalho.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo dom da vida e por me permitir essa conquista.

Aos meus familiares, em especial minha mãe Leônia, a minha avó Maria Mendonça (in memorium), e meu noivo David Chaves, que em todos os momentos me apoiaram, incentivaram e me deram condições para concluir a especialização em Gestão em Saúde.

A estimada professora e orientadora Rafaella Queiroga Souto, pela confiança, compreensão e disponibilidade.

Às minhas amigas, sempre presentes, Laís, Orrana, Idylla e Rafaela; às meninas do G3, Gaby, Kaisy, Tereza, Mayra e Mayara, pela amizade e companhia.

A todos que, direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão deste trabalho, o meu muito obrigado!

RESUMO

REZENDE, Laura Cristhiane Mendonça. **SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA O GERENCIAMENTO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: percepção dos enfermeiros**. 2015. 32f. Especialização em Gestão em Saúde - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa - 2015.

Introdução: A Tecnologia da Informação (TI) tem se tornado parte da vida diária das pessoas em todo o mundo. A aplicação e o uso de produtos tecnológicos e das tecnologias baseadas no computador para o cuidado em saúde apresentam-se como um processo em permanente evolução. **Objetivos:** Identificar a percepção dos enfermeiros sobre a utilização de um sistema de informação para o gerenciamento da assistência de enfermagem. **Método:** Trata-se de um estudo de natureza descritiva e exploratória realizado em um hospital universitário localizado no município de João Pessoa-PB. Participaram do estudo cinco enfermeiras que desenvolvem suas atividades na UTI Neonatal da referida instituição. Os dados foram coletados por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada, e os resultados, analisados através do método de análise temática de conteúdo de Bardin. A pesquisa obedeceu às orientações inerentes ao protocolo de pesquisa contido na Resolução nº 466/12 CNS. O projeto foi aprovado e registrado no Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos com CAAE-25890914.5.0000.5183. **Resultados:** No que se refere à utilização do sistema de informação, as dificuldades relacionaram-se principalmente a falta de familiaridade com a informática. Quanto as principais contribuições do *software* foram destacadas: agilidade em desenvolver e documentar os dados da assistência de enfermagem, padronização da avaliação do recém-nascido, otimização de tempo na realização de atividades burocráticas e redução do espaço físico ocupado. **Conclusão:** As tecnologias da informação contribuem sobremaneira com o processo de trabalho dos enfermeiros, razão por que é necessário investir mais em estudos que visem informatizar as documentações de enfermagem e inserir novas tecnologias no cotidiano de trabalho desses profissionais.

Palavras-chave: Informática em Enfermagem; Sistemas de Informação; Registros eletrônicos de saúde.

ABSTRACT

Rezende, Laura Cristhiane Mendonça. **INFORMATION SYSTEMS FOR THE MANAGEMENT OF NURSING CARE: perception of nurses**. 2015. 31f. Specialization in Health Management - University of Paraíba, João Pessoa - 2015.

Introduction: The Information Technology (IT) has become part of the daily lives of people around the world. The application and the use of technological products and technologies based on the computer for health care are presented as an ongoing process. **Objectives:** To identify the nurses' perception on the use of information for the management of nursing care systems. **Method:** This is a descriptive and exploratory nature study conducted in a university hospital in the city of João Pessoa, PB. Participants were five nurses who develop their activities in the NICU of the institution. Data were collected through a semi-structured interviews, and the results analyzed using thematic analysis method Bardin content. The research followed the inherent research protocol guidelines contained in Resolution No. 466/12 CNS. The project was approved and registered with the National Information System on Ethics in Research involving Human Subjects with CAAE-25890914.5.0000.5183. **Results:** With regard to the use of the information system, the difficulties related mainly to lack of familiarity with computers. The major software contributions were highlighted: agility to develop and document the data of nursing care, assessment of standardization of the newborn, time optimizing the performance of bureaucratic activities and reduced floor space. **Conclusion:** Information technologies contribute greatly to the work process of nurses, which is why you need to invest more in research aimed at computerizing the nursing documentation and insert new technologies in the daily work of these professionals.

Keywords: Nursing informatics; Information Systems; Electronic health records.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SAD	Sistemas de Apoio à Decisão
SIS	Sistemas de Informação em Saúde
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UTIN	Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	MARCO TEÓRICO-CONCEITUAL	14
2.1	Uso da informática na enfermagem	14
2.2	Sistemas de Informação em Enfermagem	15
3	METODOLOGIA	19
3.1	Tipo e Natureza do estudo	19
3.3	Campo de Estudo	19
3.6	População do estudo	20
3.7	Coleta de dados	20
3.8	Análise de dados	20
3.9	Aspectos éticos	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	26
	APÊNDICES	29
	Apêndice A	30
	Apêndice B	31

1 INTRODUÇÃO

A Tecnologia da Informação (TI) tem se tornado parte da vida diária das pessoas em todo o mundo. A aplicação e o uso de produtos tecnológicos e das tecnologias baseadas no computador para o cuidado em saúde apresentam-se como um processo em permanente evolução (BAGGIO; ERDMANN; SASSO, 2010). Esse processo acelerado de modernização científica e tecnológica tem gerado novas formas de construir o conhecimento e de se estabelecer relações com o mundo do trabalho. Acredita-se que, nos próximos anos, os avanços da tecnologia computacional irão revolucionar os processos em todos os níveis dos serviços de enfermagem em instituições de saúde e proporcionar benefícios operacionais e estratégicos para a organização e o desenvolvimento da prática profissional (CRUZ, et al., 2011).

É inegável que os avanços na informação, nas telecomunicações e na rede de tecnologias têm levado à emergência de um novo e revolucionário paradigma para o cuidado com o cliente. *Softwares* e *hardwares* utilizados para a assistência a pacientes servem como sistemas de apoio inteligentes nas decisões clínicas, que melhoram a organização, a comunicação, a retroalimentação e servem de base para análise administrativa (RODRÍGUEZ, et al., 2008). Essa evolução tecnológica que envolve o mundo, as organizações e as pessoas atinge praticamente todas as atividades e favorece a veiculação livre e rápida de grande volume de informações por diversos meios, principalmente pela *internet*. A TI, que é gerada e explicitada devido ao conhecimento das pessoas, e tem sido, ao longo do tempo, cada vez mais empregada como instrumento para os mais diversos fins (ROSSETTI; MORALES, 2007).

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são utilizadas por indivíduos e organizações, para acompanhar a velocidade com que as transformações vêm ocorrendo no mundo; para aumentar a produção e melhorar a qualidade dos produtos; para dar suporte à análise de mercados e para tornar ágil e eficaz a interação com mercados, com clientes e até com competidores. As informações na área da saúde são disponibilizadas de forma exacerbada e, inerente a elas, a tecnologia deve-se fazer presente e tornar necessária a adesão das TIC para processar essas informações da maneira mais rápida possível (DA SILVA; MARQUES, 2011; ALBERTIN; ALBERTIN, 2008).

A partir dessa compreensão, podemos convergir para os Sistemas de Informação em Saúde (SIS), que podem ser definidos como um conjunto de componentes inter-relacionados

que coletam, processam, armazenam e distribuem a informação para apoiar o processo de tomada de decisão e auxiliar o controle das organizações de saúde. Esses sistemas congregam um conjunto de dados, informações e conhecimentos empregados na área de saúde para sustentar o planejamento, o aperfeiçoamento e o processo decisório dos múltiplos profissionais da área da saúde envolvidos no atendimento aos pacientes e aos usuários do sistema de saúde (MARIN, 2010).

Como premissa básica, os SIS devem contribuir para melhorar a qualidade, a eficiência e a eficácia do atendimento em saúde, possibilitar a realização de pesquisa, mostrar evidência e auxiliar no processo de ensino. Pode-se afirmar, ainda, que o SIS possibilita o gerenciamento das informações que os profissionais de saúde precisam para desempenhar as atividades com efetividade e eficiência, facilitar a comunicação, integrar a informação, coordenar as ações entre os múltiplos membros da equipe profissional de atendimento e fornecer recursos para apoio financeiro e administrativo (MARIN, 2010).

No entanto, a discussão que envolve a temática sobre o ser humano, o cuidado e a tecnologia é cada vez mais conflituosa e crítica, com opiniões tanto pessimistas quanto otimistas. As TIs e a relação com o cuidado humano em enfermagem podem ser pensadas como um desafio complexo. Tal fato permeia o cenário da Enfermagem quando, de um lado, alguns profissionais resistem à apropriação dessas tecnologias e, de outro, o desafio se coloca em seu uso como ferramenta para integrar as diversas dimensões no âmbito do cuidado (BAGGIO; ERDMANN; SASSO, 2010).

Na aplicação dos recursos tecnológicos na saúde e na Enfermagem, muitos avanços ainda são dificultados devido à falta de ações efetivas, porque muitos gestores não compreendem a relação dinâmica de elementos relativos à estrutura, ao processo e à obtenção de resultados, frequentemente comprometidos por condições mínimas no trabalho, em que a manutenção de tecnologia obsoleta ainda é um sério entrave (TOBASE, et al, 2013). Logo, urge uma reflexão sobre o uso das tecnologias, considerando-as como possibilidade de relacionar e integrar os múltiplos saberes, fazeres e os seres humanos, cujas partes se apresentam fragmentadas. Nessa perspectiva, o grande desafio é de desenvolver nas pessoas a capacidade de contextualizar e integrar os saberes e os fazeres - condição específica da mente humana - para aperfeiçoar e legitimar o cuidado de enfermagem com as TIs, pois não é mais possível negar, abdicar ou recusar tais tecnologias em um mundo globalizado (BAGGIO; ERDMANN; SASSO, 2010).

No cotidiano da Enfermagem, não é diferente, a equipe utiliza a informática para monitorar os pacientes, em prontuários eletrônicos, na busca de conhecimento e em pesquisas

on-line e no acesso à internet e à intranet institucional. Os *softwares* são construídos para dar apoio aos cuidados e aos pacientes. Esse movimento tem aproximado constantemente o enfermeiro da informatização, a qual tem dado opções e soluções mais eficazes para as necessidades do usuário (PEREIRA, 2011). Tendo em vista esta realidade, é importante considerar, também, que a prática de enfermagem pode alcançar níveis de excelência, por meio do uso dessas tecnologias, que devem ser elementos integrantes do contexto da assistência como ferramenta de apoio à tomada de decisões, obtenção de dados e geração de novas informações e conhecimentos (SANTOS, 2010).

É inquestionável que a evolução da tecnologia modificou o prognóstico e a sobrevivência dos bebês de alto risco. O conhecimento científico e a habilidade técnica são características imprescindíveis para o rigoroso controle das funções vitais, na tentativa de reduzir a mortalidade e garantir a sobrevivência dos RNs de risco. Assim, destacamos a importância do acompanhamento e da atualização dos avanços terapêuticos e tecnológicos nessa área.¹⁴ Além disso, a TI possibilitou a agilidade nos registros de informações na UTIN.

A escolha da UTIN é justificada pela complexidade das atividades desenvolvidas pelos enfermeiros e por sua carga de trabalho no setor, que, diferentemente de outras unidades, também realizam atividades como administração de medicamentos, alimentação, aspiração, entre outras, que, geralmente, só os profissionais de nível médio realizam.

Nessa perspectiva, é necessário inserir tecnologias que facilitem e dinamizem os registros de enfermagem e promovam o desenvolvimento de uma evolução mais detalhada e a realização do plano de cuidados, ambos como fonte de informações importantes, tendo em vista o estado crítico de saúde dos recém-nascidos que se encontram na unidade.

Diante desta realidade e considerando a sobrecarga de trabalho do enfermeiro e o pouco tempo de que ele dispõe para as documentações de enfermagem de forma segura, ágil e sem ocupar espaço físico, surgiu um problema que nos inquietou e nos motivou a fazer esta investigação: Será que a utilização de um sistema de informação que contém os dados referentes à assistência de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal pode auxiliar o enfermeiro no gerenciamento de suas atividades?

Nessa perspectiva, os objetivos do presente estudo são:

a) Objetivo geral:

Identificar a percepção dos enfermeiros sobre a utilização de um sistema de informação para o gerenciamento da assistência de enfermagem

b) Objetivos específicos:

- Identificar as dificuldades que os profissionais de enfermagem apresentam quanto à utilização de sistemas de informação para o gerenciamento da assistência;
- Identificar as contribuições que os sistemas de informação possibilitam ao cotidiano de trabalho do enfermeiro;

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Uso da informática na Enfermagem

O contexto histórico em que vivemos tem se caracterizado por transformações que nos situam no que vem sendo chamado de “era da informática”. A informática é compreendida como o ramo tecnológico que trata do processamento de informações – em particular, em um computador (SPERANDIO, 2010).

Como é sabido, vive-se uma época de crescente evolução e renovação em tudo o que diz respeito à tecnologia. E é no âmbito computacional que tal aprimoramento se evidencia de forma mais abrangente, haja vista que desenvolvedores de *softwares* e *hardwares* lançam seus produtos e ferramentas em tempo recorde de pesquisa, análise e produção. Portanto, é preciso atentar para o surgimento de novas gerações tecnológicas, de modo que se possam buscar soluções maleáveis, adequadas e expansíveis (SANTOS, 2010).

A partir do ano de 2000, começou um crescente e importante avanço no desenvolvimento da informática em Enfermagem. Múltiplos temas têm sido abordados, relacionando o desenvolvimento de competências, a tomada de decisão, o impacto da internet e a abordagem na pós-graduação, desvelando a multiplicidade de intervenções nos mais diferentes campos de atuação do enfermeiro. Os registros eletrônicos e a disseminação de informações em saúde contribuem para que a utilização e a dependência da tecnologia continuem a se expandir e a dar uma valiosa oportunidade e responsabilidade de se produzir e utilizar a informação adequadamente, ao assegurar que os novos conhecimentos sejam subsídios fidedignos no suporte à educação, à pesquisa, à prática e à gestão em Enfermagem (TOBASE, et al., 2013).

Tendo em vista esses aspectos, é importante que o enfermeiro compreenda como a tecnologia da informação pode modificar o seu trabalho diário e como usufruir de seus

benefícios para criar novas oportunidades e ocupar seu espaço nos processos de mudança. A informática aplicada na Enfermagem é um novo paradigma que se apresenta ao enfermeiro em decorrência dos impactos produzidos pelos avanços da tecnologia computacional.²¹ Portanto, a Enfermagem, como profissão, não pode ficar distante dessas transformações oriundas do desenvolvimento tecnológico. Explorar suas potencialidades, reconhecer suas possibilidades e adquirir conhecimentos específicos são recursos imprescindíveis para conscientizar esses profissionais sobre a utilização da tecnologia (MARIN; CUNHA, 2006).

Os computadores fazem parte do cotidiano de trabalho da enfermagem, inicialmente na atenção terciária em saúde, no âmbito hospitalar, na década de 1950. No início, o interesse pela capacidade do *hardware* e do *software* era o maior desafio. Eles até dominavam a forma como as aplicações se desenvolviam, e as áreas gerenciais eram as mais favorecidas. Nos dias de hoje, embora os enfermeiros não precisem se preocupar tanto com os recursos de *hardware* e *software*, já que as opções são as mais variadas possíveis, esses profissionais devem concentrar sua atenção na aplicabilidade desses recursos, para produzir vantagens e melhorar sua atuação em qualquer área de especialidade. Assim, se antes a ferramenta existia e desejava-se saber como utilizá-la, atualmente, são desenvolvidas ferramentas melhores e mais adequadas para satisfazer à necessidade de documentação e de controle (PERES, et al., 2009).

Para que aplicações inovadoras se insiram na prática profissional do enfermeiro, ele deve participar ativamente do processo de informatização das instituições onde atuam. Nesse sentido, é imperativo que seja inserido na era digital, a fim de adquirir amplo conhecimento e de dominar a área de informática por meio de inúmeros recursos, que se estendem desde a atualização, através de literaturas específicas e de rede de relacionamentos, até a realização de cursos afins (MARIN; CUNHA, 2006).

Os sistemas informatizados devem superar a simples transferência da documentação do papel para o computador, bem como os *check/list* de diagnósticos e prescrições, e enfatizar a tomada de decisão e o julgamento clínico de enfermagem na assistência ao paciente, visando ampliar e sustentar a decisão clínica dos enfermeiros (PINTO, 2011).

Assim, a criação de um sistema de registros de enfermagem em ambiente virtual exclusivamente por enfermeiros e para enfermeiros demonstra a versatilidade de competências que hoje se exige desses profissionais. A criação de instrumentos de trabalho é uma das incumbências mais importantes na atualidade. O profissional é convocado para várias tarefas, que reúnem competências em áreas distintas, como a Enfermagem, a Gestão e a Informática (O'BRIEN, 2004).

2.2 Uso dos Sistemas de Informação pela Enfermagem

A evolução dos sistemas de informação, inicialmente voltados para o mundo dos negócios, ocorreu, principalmente, nos anos de 1950 a 1960. Eles eram desenvolvidos para o processamento de dados: processamento de transações, manutenção de registros e aplicações contábeis tradicionais. De 1960 a 1970, sua principal finalidade consistia em produzir relatórios administrativos - sistemas de informação gerencial, relatórios administrativos de informações pré-estipuladas para apoiar a tomada de decisão. De 1970 a 1980, passaram a ser utilizados para dar apoio à decisão: Sistemas de Apoio à Decisão (SAD): apoio interativo e *ad hoc* ao processo de tomada de decisão gerencial (BRASIL, 2004).

De 1980 a 1990, o apoio estratégico e ao usuário final passou a ser o foco de sua construção: sistemas de computação do usuário final: apoio direto à computação para produtividade do usuário final e colaboração de grupos de trabalho; sistemas de suporte a executivos: informações críticas para a alta gerência; sistemas especialistas: conselho especializado baseado em conhecimento para os usuários finais; sistemas de informação estratégica: produtos e serviços estratégicos para a obtenção de vantagem competitiva. A partir de 1990, foram desenvolvidas redes globais, ou seja, sistemas de informação interconectados, direcionados ao usuário final, a empresas, à computação, às comunicações e à colaboração interorganizacional, incluindo operações e administração globais na *internet*, nas *intranets*, nas *extranets* e outras redes empresariais e mundiais (BRASIL, 2004).

Ressalte-se, no entanto, que, no Brasil, a produção de sistemas de informação para auxiliar na organização dos serviços de saúde só passou a ser prerrogativa reconhecida por meio da Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS), aprovada na 12ª Conferência Nacional de Saúde (CNS), realizada no ano de 2003, cujo objetivo era de desenvolver uma política de informação e comunicação articulada, com o intuito de ampliar a informação para contribuir com o direcionamento e melhorar os serviços de saúde (SANTOS, 2004).

Os Sistemas de Informação em Saúde (SIS) são compostos por várias soluções em termos de desenvolvimento de sistemas informatizados. Podem-se citar, a critério de exemplo, os sistemas de Enfermagem, os sistemas de farmácia e de nutrição e os sistemas de contabilidade, como soluções para promover a eficiência dos processos de saúde. Por outro lado, os sistemas de cobrança e de previsão orçamentária são exemplos de soluções para maximizar os benefícios dos serviços prestados e promover mais eficácia (MARIN, 2010).

A Enfermagem, atualmente, constitui-se como um polígono de competências e conhecimentos, de natureza distinta, mas que podem operar em conjunto, em torno de eixos comuns, tendo como padrão a boa qualidade do serviço que oferece. A informação é fundamental para assistir e gerenciar o serviço de enfermagem. Porém isso requer interpretação e integração de complexas informações clínicas, que vão apoiar e ajudar o enfermeiro na tomada de decisão, especialmente, no tocante à resolução e à redução dos problemas de saúde do cliente (PINTO, 2011; OLIVEIRA, 2010).

Informação é a essência da profissão. Os profissionais de saúde precisam de informação para dar sequência ao processo de cuidado, de gerenciamento e de avaliação. Dessa maneira, todas as atividades em saúde estão relacionadas à busca e ao uso da informação. E quanto melhor os sistemas informatizados conseguem registrar, armazenar e disponibilizar a informação, melhor será o ato do profissional – que gera boas informações, por conseguinte, melhor qualidade na tomada de decisão. O gerenciamento da informação entre paciente e sistemas de saúde, auxiliado por eficientes sistemas de informações computadorizados, faz da tecnologia da informação um poderoso recurso para a Enfermagem (MARIN, 2010; LINS; MARIN, 2012).

Para viabilizar as atividades de saúde, múltiplas informações sobre o estado do paciente são necessárias. Por outro lado, os procedimentos realizados por cada profissional também geram outras tantas informações, que vão garantir a continuidade do processo de cuidado. São fontes de diferentes dados que geram diferentes informações. Para tanto, esses dados precisam ser agregados e organizados de modo a produzir um contexto que servirá de apoio para a tomada de decisão sobre os tipos de tratamento a que o paciente deverá ser submetido e a orientar todo o processo de atendimento à saúde de um indivíduo e da população (MARIN, 2010).

Em muitos contextos da prática da Enfermagem - clínicas, hospitais e domicílios - a produção de informações vem se tornando sobremaneira importante, e isso leva os enfermeiros a se depararem com crescentes necessidades, em termos da gestão da informação, o que requer a substituição de um sistema baseado no papel por um informatizado (PINTO, 2011). A complexidade das informações, no mundo globalizado, está redefinindo e criando novas características dos cuidados de saúde, como um desafio para a saúde e para a Enfermagem. O volume de dados utilizados por enfermeiros tem aumentado cada vez mais, entretanto, para disponibilizar essas informações, tanto no ambiente acadêmico para a pesquisa quanto no ambiente hospitalar, de forma ágil e organizada, é preciso utilizar recursos

tecnológicos para gerenciar essas informações (MOLINA et al., 2009; MELO; ENDERS, 2013).

Os Sistemas de Informação em Enfermagem são instrumentos com os quais se pode analisar o desempenho de determinada instituição, através do fornecimento de dados que produzirão indicadores para orientar as medidas de gestão. Com os registros informatizados, é mais fácil utilizar os dados quando se pretende estudar, por exemplo, o impacto das atividades de enfermagem num dado fator de saúde na construção de novos conhecimentos (MOLINA et al., 2009; MELO; ENDRES, 2013). Não há dúvida de que os enfermeiros desempenham um papel-chave na promoção e na coordenação dos cuidados com o cliente. Estudos que se preocupam com esse desempenho são fundamentais na segurança do cuidado de enfermagem. Nesse sentido, o desenvolvimento de um sistema de informações que apresente aplicação prática, que permita avaliar, intervir e gerenciar o cuidado de enfermagem dá mais segurança, e os enfermeiros se envolvem mais com as necessidades do cliente (MOLINA et al., 2009).

Existem, atualmente, no mercado, muitas aplicações de informática comerciais que podem ser utilizadas em centros de prestação de cuidados. Também se pode contratualizar a criação de *softwares* personalizados com a destinação de recursos a empresas de criação de programas. No entanto, ambas as opções apresentam um custo que não deve ser totalmente desconsiderado (MARIN; CUNHA, 2006).

Os profissionais da área de Enfermagem devem utilizar a tecnologia da informação como grande aliada para desenvolver e implementar o processo de trabalho, a fim de facilitar o acesso à informação, à comunicação e à documentação e de vislumbrar melhorias na qualidade dos cuidados de saúde (MATTEI et al., 2011). Deve-se considerar também que os sistemas de informação elaborados para ser usados pelos enfermeiros devem ser desenvolvidos com especial atenção aos aspectos funcionais do programa, mediante a criação de uma interface agradável, intuitiva e fácil de ser utilizada, assim como ao aspecto gráfico, nomeadamente ao nível dos modelos de relatórios a serem impressos em papel (MARIN; CUNHA, 2006).

Ressalta-se a importância da participação efetiva de profissionais da área de Enfermagem na construção de um sistema de informação em todas as etapas do seu desenvolvimento. Isso torna esse sistema mais aderente à prática desses profissionais e assegura que ferramenta seja usada com frequência (BONI et al., 2006).

Os sistemas de informação desenvolvidos para ser utilizados em Unidades de Terapia Intensiva devem contemplar, da forma mais completa possível, o processo de avaliação clínica do cliente hospitalizado nessa unidade, para que os enfermeiros se sintam mais seguros

na tomada de decisão da assistência de enfermagem de acordo com a complexidade das situações clínicas que envolvem os clientes de terapia intensiva conhecimentos (MOLINA et al., 2009).

Não se pode negar que tem sido um desafio contínuo para os desenvolvedores e os usuários de sistemas otimizarem o fluxo de atividades, diminuir a sobrecarga de trabalho dos profissionais e adequar o *design* dos dispositivos tecnológicos e dos sistemas à realidade da prática.¹³

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo e natureza do estudo

Trata-se de um estudo de natureza descritiva e exploratória. Ressalta-se que a pesquisa exploratória, assim como a descritiva, começa com algum fenômeno de interesse, entretanto, mais do que simplesmente observar e descrever o fenômeno, a pesquisa exploratória investiga a sua natureza complexa e os outros fatores com os quais ele está relacionado (POLIT; BEEK; HUNGLER, 2004).

O presente estudo é um recorte de dissertação de mestrado onde foi desenvolvido um *software* adequado à realidade da UTIN. Utilizou-se um protótipo que contém os dados para o registro de enfermagem informatizado, durante 30 dias, de 09 de setembro a 09 de outubro de 2014 e, após este período buscou-se verificar a percepção das enfermeiras quanto à aplicabilidade do sistema a prática assistencial.

Para proceder à análise dos dados, utilizou-se a abordagem qualitativa, que procura explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantifica os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não métricos (susitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens.⁶² Portanto, é descritiva. Nesse tipo de abordagem, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa e não é necessário empregar métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para a coleta dos dados, e o pesquisador é o instrumento-chave. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente, e o processo e seu significado são os focos principais de abordagem (PRODANOV; FREITAS, 2009).

3.2 Campo de estudo

O estudo foi realizado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de um Hospital Escola localizada no município de João Pessoa-PB. A instituição também dispõe de mais duas unidades: a UTI Adulto e a UTI Pediátrica. Atualmente, existem quatro leitos para atender a recém-nascidos, desde o nascimento aos 28 dias de vida. Por se tratar de um hospital de referência, a clientela atendida é procedente de diferentes regiões do estado da Paraíba.

3.3 População do estudo

Utilizaram o Sistema de Informação para documentações de enfermagem em UTIN cinco enfermeiras vinculadas ao hospital e que desenvolviam suas atividades na unidade e aceitaram colaborar com a pesquisa assinando o termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE B). A unidade dispõe de seis enfermeiras e nove técnicos. Apenas uma delas não participou do estudo, porque estava de licença maternidade.

3.7 Coleta dos dados

Para identificar a percepção das enfermeiras quanto ao uso de um sistema de informação para o gerenciamento de suas atividades, utilizou-se um roteiro de uma entrevista semi-estruturada (APÊNDICE A), formulado a partir de questionamentos para identificar a opinião dessas profissionais sobre as principais dificuldades de manusear o sistema de informação; a importância de trabalhar com um sistema de informação e quais seriam as principais contribuições do *software* para a prática do enfermeiro. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas, a fim de garantir a obtenção fidedigna de todas as informações.

3.8 Análise dos dados

Dentre as abordagens qualitativas de análise de dados, optou-se pela análise de conteúdo de Bardin, um método que abrange as iniciativas de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo de mensagens, com a finalidade de se efetuarem deduções lógicas e justificadas a respeito da origem dessas mensagens (quem as emitiu, em que contexto e/ou quais efeitos se pretendem causar por meio delas) (GERHARDT; SILVEIRA, 2012). Conceitualmente, a análise de conteúdo corresponde a um conjunto de técnicas de análise de comunicação que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do

conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens (GERHARDT; SILVEIRA, 2012).

3.9 Aspectos éticos

Quanto aos aspectos éticos, obedeceu-se às orientações inerentes ao protocolo de pesquisa contido na Resolução nº 466/12 CNS (BRASIL, 2012). Cada profissional leu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o assinou em duas vias - uma ficou com o entrevistado, e outra, com o entrevistador. Antes do início da pesquisa, o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Lauro Wanderley, aprovado e registrado no Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (SISNEP) com CAAE-25890914.5.0000.5183.

É importante ressaltar que os participantes não receberam benefícios nem correram risco de discriminação ao participar da pesquisa. Além disso, foram comunicados de que poderiam se recusar a participar da pesquisa ou responder a qualquer pergunta relacionada a ela. Para assegurar a confidencialidade das informações e proteger a identidade dos colaboradores, eles foram identificados com a letra “E”, adicionada dos números de 1 a 5.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à caracterização das participantes do estudo, foi verificado que o tempo de formação varia de 10 a 30 anos e que todas têm algum tipo de especialização - em educação, saúde coletiva, saúde do trabalhador e Enfermagem pediátrica; apenas uma enfermeira tem o título de Mestre em Enfermagem. No entanto, o tempo de atuação profissional na UTIN oscilou entre 10 e 12 anos. Também foi perguntado se elas tinham algum conhecimento no campo da informática e foram unânimes em afirmar que nunca fizeram curso ou capacitação em tecnologia da informação.

Observa-se que as participantes do estudo têm um tempo considerável de formação e de atuação na UTIN, o que sugere grande experiência e conhecimento nessa área, mas que também pode ser um indicativo de resistência à implantação de uma nova metodologia de documentação dos registros de enfermagem. Apenas uma das participantes tem pós-graduação específica na área em que atua e nenhuma tem conhecimento específico no campo da informática que tenha sido adquirido por meio da realização de cursos ou capacitações.

Por meio dos dados coletados, foram elencadas duas categorias: falta de familiaridade em utilizar um Sistema de Informação e contribuições do Sistema de Informação para a prática assistencial, além das subcategorias: organização das atividades de registro do enfermeiro, padronização dos registros de enfermagem e melhor gerenciamento do tempo utilizado em atividades burocráticas, referentes à última categoria.

Categoria 1: Falta de familiaridade em utilizar o Sistema de Informação

Essa categoria destaca as dificuldades encontradas pelas enfermeiras ao utilizar o sistema de informação. Os relatos demonstram que tais dificuldades estão relacionadas à falta de familiaridade e experiência das profissionais com a tecnologia e ao fato de as enfermeiras da UTIN nunca a terem utilizado em seu processo de trabalho. Seguem alguns depoimentos:

A principal dificuldade, é que eu não sou boa de informática (risos), mas... eu consegui manusear, consegui abrir, fazer as evoluções. Consegui avançar, muito lentamente, mas consegui. A principal dificuldade foi o acesso mesmo [...] dificuldades que a gente tá no começo de adaptação (E1).

No meu caso, eu sou uma pessoa iniciante, tanto na sistematização como na informática [...] eu tenho certa dificuldade, mas eu acho interessante. [...] (E2)

Essa falta de proximidade dos profissionais da saúde com o processo de informatização não é recente. Neste estudo, constatou-se que nenhuma das enfermeiras participou de curso ou de capacitação na área da informática, o que pode resultar na dificuldade de adaptar o sistema para dispositivos móveis em seu cotidiano de trabalho.

Ainda no que se refere a esse distanciamento com as novas tecnologias, autores asseveram que, na era da informação, os profissionais da Enfermagem precisam desenvolver seus conhecimentos e habilidades para serem competentes nessa área. Embora a informática seja um tema popular na literatura, na mídia e na educação, os profissionais da área de Enfermagem ainda não sabem muito bem como utilizá-la na prática profissional e que essas dificuldades existem desde a graduação. Isso significa que é preciso intensificar o ensino de informática em Enfermagem ainda durante o curso de graduação, visando construir uma nova concepção da informática para a prática profissional (CRUZ, et al. 2011).

Em estudo realizado em Unidades Básicas de Saúde do município de Ribeirão Preto-SP, foi desenvolvido um sistema de informação, visando à educação permanente de

profissionais da Enfermagem. Na fase de avaliação desse sistema, constatou-se que 89% dos participantes também se consideravam iniciantes quanto ao nível de habilidade com as tecnologias computacionais (CAPPELLE; MELO; GONÇALVES, 2011).

Apesar de relatarem dificuldades em utilizar a tecnologia, as enfermeiras enfatizaram que elas foram superadas e que correspondem a problemas que são enfrentados inicialmente, na fase de adaptação ‘ao novo’ (E1). Prova disso é que uma das participantes, em uma de suas primeiras utilizações, apresentou grande dificuldade de utilizar o programa, mas depois de algumas tentativas, manuseou sem auxílio.

Categoria 2 – Contribuições do Sistema de Informação para a prática assistencial

Foi possível identificar que as enfermeiras reconhecem a importância de um sistema de informação que possa ser utilizado na assistência de enfermagem. Os relatos mostram que além de otimizar o tempo utilizado para a documentação de informações, os sistemas permitem a padronização e segurança das informações, além de ocupar pouco espaço físico na unidade. Para uma melhor compreensão, as contribuições destacadas foram divididas em subcategorias.

Organização das atividades de registro do enfermeiro

É importante sim, a tecnologia da informação teve um grande avanço no meio em que estamos hoje, em todos os segmentos da área [...] gerencio melhor minhas ações (E4).

Eu acho que é muito importante, [...] acho que contribui [...] esse programa caiu assim, como uma luva, pois, ele veio bem completo, com as ferramentas que a gente precisa, bastante interessante (E2).

[...]acho que de forma geral, fica mais organizado (E3)

Por meio das falas é possível identificar que umas das principais contribuições do sistema de informação utilizado é, na opinião das entrevistadas, a organização das atividades do enfermeiro. Na prática assistencial estes profissionais são responsáveis por um arsenal de formulários e livros de registros manuais. Neste sentido, o sistema de informação possibilita a unificação de diversos tipos de documentação, organizando a atividade de documentação inerente ao processo do cuidar.

Padronização dos registros de enfermagem

[...] o enfermeiro, independente de quem estiver, vai seguir aqueles passos, vai padronizar, porque a evolução corrida hoje eu posso colocar uma coisa, a colega já não. (E3).

No que se refere à padronização dos registros de enfermagem, citada por uma das participantes (E3), esse requisito tem grande importância no processo de avaliação e continuidade do cuidado com os pacientes. Autores ressaltam que um sistema computacional requer a padronização de linguagem. Nesse caso, todo o desenvolvimento deve ser baseado em terminologia padronizada, e isso irá requerer de seus usuários o conhecimento sobre ela. A falta de aplicação de padrões terminológicos é o grande nó no desenvolvimento de sistemas computacionais para representar o Processo de Enfermagem e, conseqüentemente, organizar e documentar essas etapas ou fases (ÉVORA, 2007).

Uma das causas de se utilizarem os dados de forma inadequada na geração de informação é a falta de sistemas informatizados para processar dados e disponibilizar informações em um formato que seja facilmente compreendido pelas pessoas. O tempo despendido na recuperação das diversas informações do cuidado prestado ao paciente em sistema de registro manual compromete sobremaneira o processo de tomada de decisão (DUFFY, 2012). Se se padronizassem os dados de um sistema e desenvolvessem atividades educacionais no sentido de adequar o conhecimento sobre o sistema utilizado e sobre o uso da tecnologia, as dificuldades vivenciadas pelos profissionais na inserção de uma nova tecnologia no serviço diminuiriam.

Melhor gerenciamento do tempo utilizado em atividades burocráticas

[...] eu acho que contribuí com a agilidade, apesar de ser novo, mas agiliza o processo. É... a principal é a agilidade mesmo.. (E1).

Agilidade em elaborar o plano de cuidados, um registro seguro, um arquivo sem ocupar espaço físico, além da economia de tempo na implementação da SAE (E5).

Sabe-se que, na área de Enfermagem, os avanços da informática visam, primordialmente, aumentar o tempo disponível do profissional para as atividades relacionadas ao cuidado, proporcionando uma assistência mais humanizada, uma vez que, com o seu uso, as atividades burocráticas são mais ágeis, e esse tempo é revertido em assistência direta e eficaz para os pacientes. Os enfermeiros gastam cerca de um terço do seu tempo em

atividades de localização, busca, agregação e processamento de dados ou informações dos pacientes (ÉVORA, 2007).

As enfermeiras entendem que o sistema de informação utilizado na pesquisa possibilita muitas vantagens ao seu cotidiano de trabalho. É inquestionável que o cotidiano das ações assistenciais de enfermagem demanda mais agilidade para coletar e documentar informações, assim como o acesso aos dados do prontuário do paciente que centraliza o registro sistemático das informações clínicas. Isso resulta na diminuição do tempo despendido e na probabilidade de se perderem as informações (OLIVEIRA, et al., 2012).

Em estudo que buscou avaliar as principais vantagens obtidas por meio da utilização de sistemas informatizados na Enfermagem, constatou-se que são muitas as contribuições que os sistemas já implantados e aqueles em fase de desenvolvimento e teste (protótipos) podem trazer para o processo de organização e documentação. As principais contribuições destacadas foram: otimização do tempo, melhor organização dos registros, linguagem padronizada, auxílio na tomada de decisão, mais facilidade de recuperar dados, eliminação de redundâncias, mais facilidade de se estabelecer comunicação multiprofissional, mais integração das informações e segurança e integridade dos dados.

Diante dessa realidade, pode-se afirmar que os sistemas de informação são a melhor alternativa para reduzir o tempo gasto pelos enfermeiros para documentação de informações, possibilitam a padronização das informações presentes nas evoluções de enfermagem e segurança das informações registradas, uma vez que dados manuscritos podem ser perdidos e rasurados mais facilmente que os informatizados e, além disso, ocupam pouco espaço físico se comparados aos prontuários e livros de registros ainda utilizados na unidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao inserir um Sistema de Informação na realidade assistencial de enfermeiros de uma UTIN, para auxiliar a prática, a pesquisa revelou que os participantes apresentaram dificuldades para utilizá-lo, mas que as vantagens relatadas superaram esses obstáculos. Os resultados da avaliação do sistema feita pelas enfermeiras mostraram que essas dificuldades foram relacionadas, principalmente, à falta de familiaridade dos profissionais com o avanço tecnológico, porém, mesmo nos casos em que houve dificuldade de usar e, por isso, certa aversão à inserção de uma nova metodologia para o registro de informações, as enfermeiras, com a frequente utilização do *software* adaptaram-se bem à inovação.

Foram constatadas vantagens como: a otimização do tempo do enfermeiro, já que a informatização de atividades burocráticas resulta em mais eficácia e eficiência dos registros de enfermagem, possibilitando uma economia de tempo que pode ser revertida para o cuidado com o cliente e padronizar as evoluções dos recém-nascidos, essenciais à continuidade da assistência ao cliente e à avaliação por outros profissionais. Outras vantagens destacadas foram a organização e padronização das atividades de registro.

Conclui-se que as tecnologias da informação contribuem sobremaneira com o processo de trabalho dos enfermeiros, razão por que é necessário investir mais em estudos que visem informatizar o Processo de Enfermagem e inserir novas tecnologias no cotidiano desses profissionais.

5 REFERÊNCIAS

Baggio, M. A.; Erdmann, A. L.; Sasso G. T. M. D. Cuidado humano e tecnologia na enfermagem contemporânea e complexa. **Texto Contexto Enferm.** Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 378-385. abr/jun, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n2/21.pdf>.> Acesso em: 21/01/2013.

CRUZ Nathalia Santos da, et al. A competência técnica em informática de alunos de enfermagem. *Rev. esc. enferm. USP* [serial on the Internet]. 2011 Dec [cited 2014 Nov 06]; 45(spe): 1595-1599. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000700009&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000700009>.

ALBERTIN, Alberto Luiz; ALBERTIN, Rosa Maria de Moura. Benefícios do uso de tecnologia de informação para o desempenho empresarial. **Revista de Administração Pública**, v. 42, n. 2, p. 275 a 302, 2008.

DE FÁTIMA MARIN, Heimar. Sistemas de informação em saúde: considerações gerais. **Journal of Health Informatics**, v. 2, n. 1, 2010.

TOBASE, Lucia et al. Recursos tecnológicos na educação em enfermagem. **Journal of Health Informatics**, v. 5, n. 3, 2013.

Pereira IM. Dimensionamento Informatizado de profissionais de enfermagem: avaliação de um software [dissertação]. São Paulo: Escola de enfermagem, Universidade de São Paulo, 2011.

SANTOS, S.R. Informática em enfermagem: desenvolvimento de software livre com aplicação assistencial e gerencial. **Rev Esc. Enferm USP**, v. 44, n. 2, p. 295-301, 2010.

Molina RCM, Fonseca EL, Waidman MAP, Marcon SS. A percepção da família sobre sua presença em uma unidade de terapia intensiva pediátrica e Neonatal. *Rev Esc Enferm USP*. 2009;43(3):630-8

BARRA, Daniela Couto Carvalho; SASSO, Grace Teresinha Marcon Dal. Tecnologia móvel à beira do leito: processo de enfermagem informatizado em terapia intensiva a partir da CIPE 1.0®. **Texto and Contexto Enfermagem**, v. 19, n. 1, p. 54, 2010.

ÉVORA, Y. D. M. A enfermagem na era da informática. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 9, n. 01, p. 14 - 14, 2007. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n1/v9n1a01_pt.htm>. Acesso em: 20/12/2012.

SPERANDIO, D. J. **Sistematização da Assistência de Enfermagem**: Proposta de um software – protótipo. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem da USP, Ribeirão Preto - SP, 2002.

MARIN, H. F.; CUNHA, I. C. K. O. Perspectivas atuais em Informática em Enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.** v. 59, n. 3, p. 354-7, maio-jun. 2006.

PERES, Heloisa Helena Ciqueto et al. Desenvolvimento de sistema eletrônico de documentação clínica de enfermagem estruturado em diagnósticos, resultados e intervenções. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. spe2, p. 1149-1155, 2009.

PINTO, Nuno. Concepção, desenvolvimento e aplicação do sistema de registros clínicos de enfermagem “PRINCE”. **Journal of Health Informatics**, v. 3, n. 4, 2011.

O'BRIEN, James A. Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da informática. 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Informação e Informática em Saúde. Versão 2.0. Brasília: Ministério da Saúde, 2004

SANTOS, Sérgio Ribeiro dos; NÓBREGA, Maria Miriam Lima da. A busca da interação teoria e prática no sistema de informação em enfermagem: enfoque na teoria fundamentada nos dados. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 460-468, 2004.

OLIVEIRA, Cleiane Gonçalves; DE BARROS, Katia Adriana Alves Leite; DE OLIVEIRA, Ariane Gonçalves. Construção de um protótipo de software para apoio à Sistematização da Assistência de Enfermagem, utilizando a engenharia de software e usabilidade. **Journal of Health Informatics**, v. 2, n. 1, 2010.

LINS, Thaís Honório; MARIN, Heimar de Fátima. Avaliação de website sobre assistência de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica. **Acta Paul Enferm**, v. 25, n. 1, p. 109-15, 2012.

MELO, Erik Cristóvão Araújo; ENDERS, Bertha Cruz. Construção de sistemas de informação para o processo de enfermagem: uma revisão integrativa. **Journal of Health Informatics**, v. 5, n. 1, 2013.

Mattei FD, Toniolo RM, Malucelli A, Cubas MR. Uma visão da produção científica internacional sobre a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2011 dez ;32(4):823-31

BONI, Gabriel Nunes et al. Desenvolvimento de um Software de Coleta de Dados para Pesquisas de Campo Através de Dispositivos Móveis. In: **X Congresso Brasileiro de Informática em Saúde**. 2006.

SILVA, M. M. A. **Prototipação e usabilidade em interfaces para aplicações móveis**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Engenharia de Sistemas e Informática) - Universidade Jean Piaget, Cabo Verde, 2011.

SILVEIRA, Denise Tolfo et al. Sistema Nursing Activities Score: etapas de desenvolvimento de um sistema móvel para enfermagem. **Journal of Health Informatics**, v. 2, n. 2, 2010.

SPERANDIO, D. J. **A tecnologia computacional móvel na sistematização da assistência de enfermagem**: avaliação de um software-protótipo. Tese (Doutorado em enfermagem) - Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-11092008-165036/pt-br.php>>. Acesso em: 05/01/2013.

SPERANDIO, D. J.; ÉVORA, Y. D. M.; OLIVEIRA, M. M. B. O Desenvolvimento da Tecnologia Computacional Móvel para o Planejamento da Assistência de Enfermagem. In: XII Congresso Brasileiro de informática em Saúde, 2010, Porto de Galinhas-PE. **Anais do XII Congresso Brasileiro de informática em Saúde**. Porto de Galinhas-PE, 2010.

POLIT, D. F.; BEEK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: método, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico. **Novo Hamburgo: Feevale**, 2009.

CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes; GONÇALVES, Carlos Alberto. Análise de conteúdo e análise de discurso nas ciências sociais. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 5, n. 1, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de Dezembro de 2012**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

DUFFY, m. Tablet technology for nurses. American Journal of Nursing, september 2012, vol 112 (9), pp. 59-54.

Oliveira, Neurilene Batista de. Avaliação de qualidade do registro eletrônico do processo de enfermagem [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem; 2012 [acesso 2014-11-04].

APÊNDICES

APÊNDICE A

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA TECNOLOGIA MÓVEL

Dados pessoais

1. Há quanto tempo concluiu o curso de graduação em enfermagem?
2. Qual o tempo de atuação na UTIN?
3. Possui especialização? Em que área?
4. Já realizou algum curso ou capacitação na área da informática?

Avaliação da Tecnologia Móvel

1. Você encontrou dificuldades em manusear o sistema com o tablet? Quais as principais dificuldades encontradas?
2. Você considera importante trabalhar com um sistema de informação para a sistematização da assistência de enfermagem utilizando dispositivo móvel (Tablet)? Por que?
3. O que você achou do layout do *software* (telas, organização das informações, imagens, cores)? Modificaria alguma coisa?
4. O sistema dispõe das funções necessárias para a Sistematização da Assistência de Enfermagem ao recém-nascido em estado crítico? Por quê?
5. Quais as principais contribuições deste sistema para a prática do enfermeiro?
6. Que sugestões você nos diria para aperfeiçoamento do sistema?

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

A presente pesquisa sobre “SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: desenvolvimento de um protótipo para utilização em dispositivo móvel” está sendo desenvolvida pela Mestranda em Enfermagem/UFPB: Laura Cristhiane Mendonça Rezende, sob a orientação do Prof. Dr. Sérgio Ribeiro dos Santos do Programa de Pós-graduação em Enfermagem Clínica do CCS/UFPB. Objetivamos desenvolver um aplicativo para *tablets* que possibilite a informatização da Assistência de Enfermagem (SAE) em Unidade de Terapia Intensiva. A finalidade deste estudo consiste em possibilitar que o enfermeiro desenvolva a SAE de maneira eficiente e com otimização do tempo por permitir a este profissional coletar dados junto ao paciente. Diante do exposto, solicitamos a sua colaboração em participar deste estudo, o que muito contribuirá para a pesquisa, assim como sua autorização para apresentar os resultados do trabalho em eventos científicos, garantindo que, por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que a sua participação no estudo é voluntária e, por tanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida participar, pode solicitar a retirada de suas informações em qualquer fase da mesma.

O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Orientador: Prof^o Dr. Sérgio Ribeiro dos Santos
(Programa de Pós-graduação em Enfermagem /CCS/UFPB)

Orientanda: Laura Cristhiane Mendonça Rezende
(Mestranda em Enfermagem)

Qualquer dúvida entrar em contato com comitê de ética:

Endereço: Hospital Universitário Lauro Wanderley - HULW - 4º andar. Campus I - Cidade Universitária - Bairro Castelo Branco CEP: 58059-900 - João Pessoa-PB

FAX (083) 32167522 CNPJ: 24098477/007-05 - Telefone: (083) 32167302.